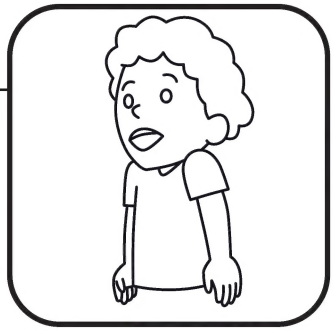
Aa Aa

A ABELHA AMARELA

BRINCADEIRA

Para o som da letra A, vamos abrir a boca para o médico e falar: ***[aaa]***!



A Abelha Amarela

Por Paulo Briguet

A abelha voa agora,
ela é amiga do ar.
É a abelha amarela,
a alegria do pomar.

Ah, abelha, abelhinha,
amada amiga amarela,
até as árvores acham
que você é a mais bela!

Agita as asas com arte,
agita as asas com amor.
Agita as asas nos ares
até alcançar a flor.

Todos amam a abelha,
a alegria anda com ela.
Assim é a minha amiga,
amada abelha amarela.

A Amiga da Ada

Por Paulo Briguet

Ada adorava passear no pomar. Certo dia, uma Fada disse a Ada:

— Ada, Ada... Por que você está aí parada? Por que não faz como ela, a Abelha Amarela?

Quando a Fada disse isso, Ada notou que uma abelhinha muito pequenininha voava de árvore em árvore, de fruta em fruta, de flor em flor.

Ada perguntou à Árvore:

— Dona Árvore, diga aqui pra mim: por que a Abelha trabalha tanto assim?

A Árvore respondeu:

— Não sei por que todo esse trabalho... Pergunte à Fruta no meu galho!

Ada fez a mesma pergunta à Fruta.

— Não sei de nada, Ada. Pergunte à Flor, que é mais ligada.

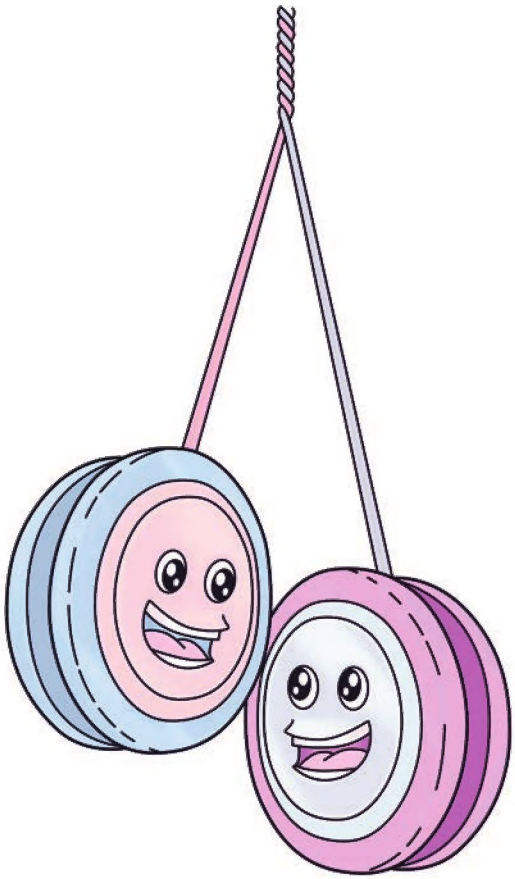
Ao ouvir essa questão, a Flor disse então:

— Agradeça à Abelha Amarela! O que seria de nós sem ela? Em cada flor que ela passa, deixa uma vida de graça.

Quando a Flor terminou de falar, a Fada apareceu no lugar, e transformou Ada em uma abelhinha, só para dar uma voltinha.

Foi assim que a Abelha Amarela se tornou a melhor amiga dela.

Ii Ji



OS IRMÃOS IOIÔS

BRINCADEIRA

Para o som da letra I, vamos colocar a mão na cabeça e falar: ***[iii]! Esqueciii!***

Os Irmãos Ioiôs

Por Paulo Briguet

Onde um ioiô ia
o outro também ia,
Eram dois irmãos
iguais na alegria.

Eu vi um ioiô,
outro eu também vi,
quando eles vinham
vindo por aqui.

Se um ioiô se ria,
o outro também ria
e se divertiam
dia após dia.

Os ioiôs incríveis
tiveram uma ideia:
ir de ilha em ilha
em uma odisseia.

Hoje eu sorrio
quando neles penso
indo em viagem
pelo mundo imenso.

O Brinquedo Incrível

Por Paulo Briguet

Quando ninguém estava olhando, os brinquedos conversavam entre si.

O peão falou:

— Tenho grande orgulho de rodar ligeiro, pois rodopiando vi o mundo inteiro.

O ursinho de pelúcia retrucou:

— Nenhum de vocês tem tanto carinho. Nunca neste mundo vou ficar sozinho.

O estilingue comentou:

— História igual à minha, nunca que eu vi: fui eu que salvei o grande Rei Davi.

No canto, parado e quieto, estava o ioiô. Com um sorriso, ele disse:

— Para cima e para baixo, amigos meus, desci à terra e subi aos céus!

E assim o ioiô foi escolhido o rei dos brinquedos.

Uu Uu

O URSO DE UNIFORME

BRINCADEIRA

Para o som da letra U, vamos imitar um macaquinho e falar: ***[u]! [u]! [u]!***

O Urso do Universo

Por Paulo Briguet

Urso, urso, meu ursinho,
meu ursinho de brinquedo,
uma vez que estamos juntos,
nunca, nunca eu sinto medo.

Urso, urso, meu brinquedo,
de pelúcia tu és feito.
És meu único ursinho,
amigo do fundo do peito.

Urso, urso, meu ursinho,
escuta bem estes versos.
Oh meu ursinho felpudo,
melhor urso do universo.

Urso, urso, olha pro céu,
pra Lua e o Cruzeiro do Sul.
Tu viste a Ursa Maior?
É a tua constelação!

O Urso de Uniforme

Por Paulo Briguet

Uiara era uma menina muito estudiosa que tinha um urso de pelúcia chamado Ulisses. Todos os dias, quando Uiara ia para a escola, Ulisses ficava triste, porque era um ursinho muito curioso e queria aprender coisas novas sobre o mundo.

Certo dia, quando Uiara estava saindo de casa, Ulisses se encheu de coragem e disse:

— Uiara, me leve com você!

— Ué, Ulisses, você fala?

— Falo sim, Uiara. Mas agora também quero aprender a ler e escrever.

E foi assim que Ulisses começou a frequentar as aulas junto com Uiara. Ele ficou conhecido em todo o país como Ulisses, o Urso de Uniforme.

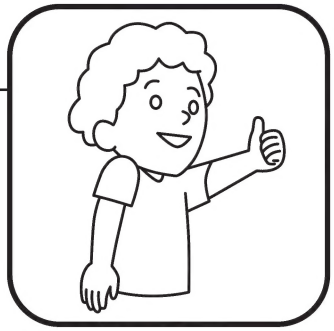
Ee

Ɛɛ

A ÉGUA DE EVA

BRINCADEIRA

Para o som de É, vamos fazer um sinal de joia com as mãos e falar: ***[éééi]!***



A Égua de Eva

Por Paulo Briguet

Eva tem uma égua
e a égua de Eva leva
Eva por muitas léguas.

Essa égua amarela
e essa menina bela
viajam na primavera.

Ah, como eu quisera
ter uma égua amarela
e viajar como elas!

Eu iria até o céu,
se tivesse uma égua
esperta feito aquela.

Mas assim o mundo é,
e só Eva tem a égua
que a leva onde quiser.

É Hora de Conversa

Por Paulo Briguet

A Égua, a Vaca, a Galinha e a Cadela conversavam na fazenda. Velhas amigas, ficavam contando vantagem umas para as outras.

A Cadela latiu com gosto e disse às companheiras:

— Sou sentinela atenta, de mim ninguém abre mão. Comigo aqui na fazenda, não entra nenhum ladrão.

A Vaca mugiu em resposta, e falou com voz mimosa:

— Pois vou dizer, camaradas: não há quem não me respeite. Na mesa de nosso patrão, não pode faltar o leite.

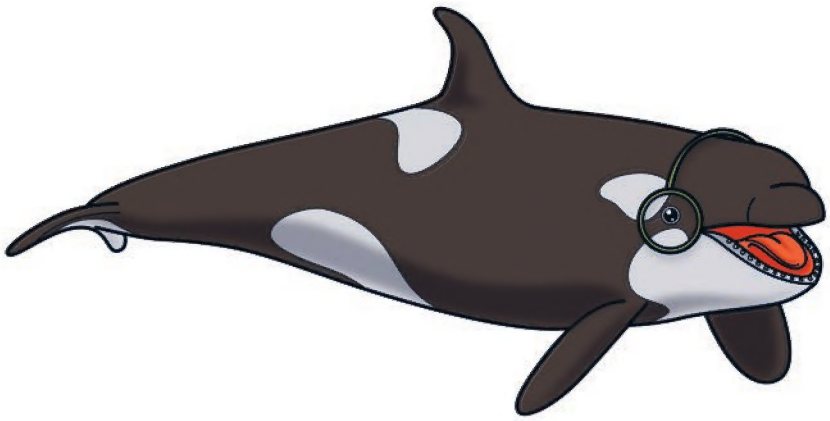
A Galinha mexeu as asas, ciscou e depois cacarejou:

— Mas que seria do povo, se lhe faltasse o ovo?

A Égua, que estava quietinha em seu canto, mastigando capim, de repente relinchou:

— Leite, ovo e proteção... tudo isso é coisa boa. Mas só eu dou locomoção a qualquer pessoa. Levo e trago, para trás e para frente. Carrego nas minhas costas, pelo mundo, toda gente.

Oo Oo



A ORCA DE ÓCULOS

BRINCADEIRA

Para o som de Ó, vamos colocar as mãos nas bochechas em admiração: ***[óóó]!***

A Orca de Óculos

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Olga, a orca de óculos
É a mais bela dos mares.
Nada com graça e ordem
É ótima pra atrair olhares.

Canta ópera como poucas,
É ótima no coral.
E não é só pela cantoria,
Mas por sua força moral.

Seus óculos lhe conferem um charme
Que quase mais ninguém tem.
A óptica a ajuda a ver o mundo
Mais claramente também.

Não é o que os olhos vêem
Que interessa à bela orca,
Mas sim o que há por dentro
É o coração que importa.

A Ópera de Olga

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Dentre todas as orcas do baleal, Olga era conhecida por ter a mais bela voz. No coral da escola, ela se destacava tanto que a professora decidiu escolher Olga para ser a estrela da nova ópera da escola.

— É lógico que sua voz é a melhor, Olga. Mas para ter o papel principal, você precisa ler a partitura enquanto canta.

Olga cantava bem, mas tinha um problema: não conseguia enxergar muito bem de perto. Nos ensaios, não conseguia uma boa performance, porque as partituras apareciam embaralhadas.

A professora chamou a vovó de Olga e disse.

— Sua netinha é ótima, mas ela pode estar com dificuldade de ler a partitura, porque lhe falta óculos. Por que não a leva a uma óptica? Tenho certeza que o desempenho dela será joia!

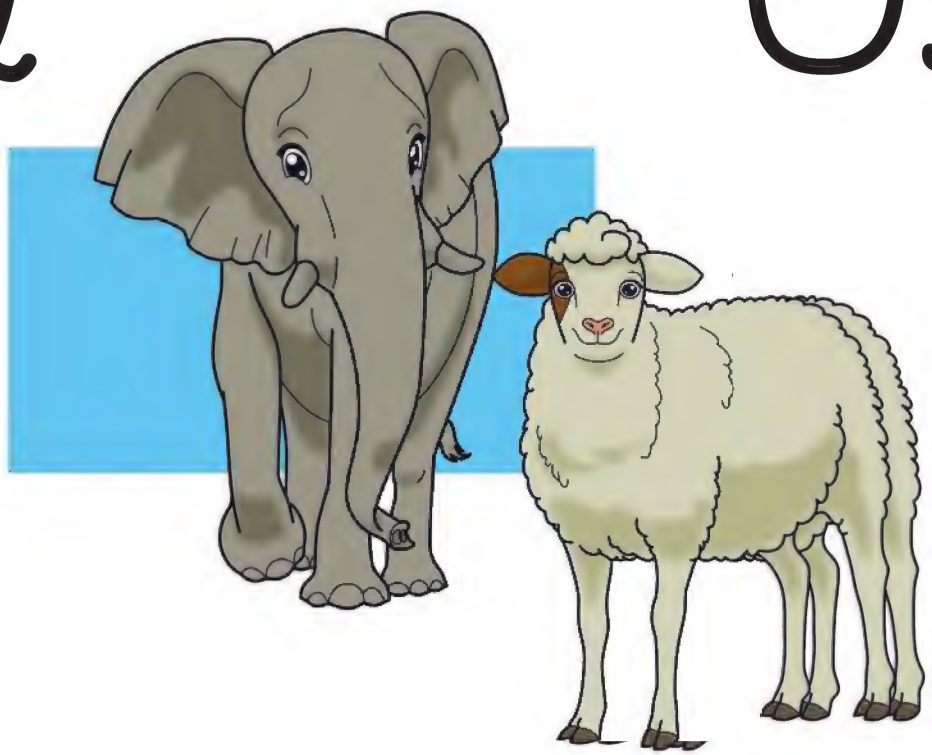
A avó de Olga seguiu o conselho da professora. Compraram um belo par de óculos cor de rosa e colocaram na pequena orca. O sócio da loja ainda falou:

— Você está tão linda com esse óculos, Olga. Além da melhor voz, você também será a mais bela cantora dos mares!

Com seus belos óculos, Olga passou a enxergar bem de perto e, além de uma bela voz, agora ela lia bem o que cantar. Após começar a usar óculos, Olga fez tanto sucesso que todas as óperas dos mares queriam que ela cantasse. Fez ótimas aparições em shows, desde a Bósnia até os países nórdicos. Sempre com seus belos pares de óculos cor de rosa.

Ee Oo

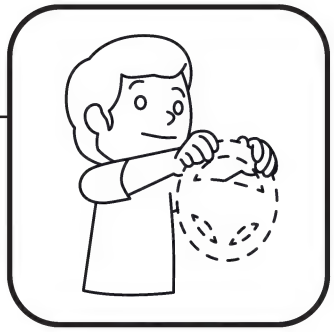
Ee *Oo*



O ELEFANTE ELEGANTE E A OVELHA OBEDIENTE

BRINCADEIRA

Para o som de Ê e de Ô, vamos fingir que estamos dirigindo uma ambulância com as mãos e dizer: ***[ê]! [ô]! [ê]! [ô]! [ê]! [ô]!***



Tempo de Aprender

O Elefante Elegante e a Ovelha Obediente

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Elias, o enorme elefante,
É elegante como pouca gente,
Mas especial como ele
Só a ovelha obediente.

Otília, a ovelha,
É ordeira e otimista,
Não aceita injustiças
E não tolera oportunistas.

Elias e Otília
São a melhor dupla da cidade.
Ele, com excelente traje,
Ela, com obstinada humildade.

Esses dois grandes amigos
Têm muito orgulho um do outro,
São mesmo muito especiais
E juntos valem mais que o dobro.

A Corrida de Elias e Otília

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Certo dia, Elias e Otília, grandes amigos que sempre iam juntos para a escola, estavam atrasados para a aula. A excelente ovelha Otília, obediente como ela só, não gostava de atrasos.

— Elias, por que demorou tanto? Olha só para o relógio: a professora falou para não nos atrasarmos e não podemos desobedecer.

— Amiga Otília, preciso estar impecável para a aula. Você sabe como sou exigente com meus trajes.

— Claro que sei e, devo dizer, você está elegante como sempre... Mas, desta vez seu cuidado foi exagerado: o que faremos se perdermos as aulas?!

— Minha querida amiga, claro que não te deixarei na mão. Sei como você gosta de observar os horários e não faria você desobedecer a professora por minha culpa. Suba nas minhas costas e com minhas longas patas chegaremos muito rapidamente à escola.

Otília subiu com muito cuidado para não estragar o traje do elegante amigo. E tão rápido Elias correu que chegaram oportunamente no horário.

— Obrigado, meu amigo. Ajudou-me a obedecer o horário.

— Imagina, querida Otília, em nada me onerou. Admiro você por ser tão exigente com suas obrigações.

É isso que os amigos fazem: se importam com o que é importante para o outro. Mesmo que para isso precisem empreender esforços para alcançar certo objetivo.

Ff

Ff

A FADA FOFINHA

BRINCADEIRA

Para o som da letra F, vamos assoprar todas as velinhas do bolo de aniversário, fazendo o som: ***[fff]!***

A Fada Fofinha

Por Paulo Briguet

Minha fada é fascinante,
minha fada é bem feliz.
Não há fada mais fofinha
entre as fadas do país.

Minha fada faz a festa
das famílias, das pessoas.
O seu nome é Felícia,
ela só faz coisas boas.

Eu sou fã da minha fada,
fico sempre perto dela:
basta fechar os olhos
e ver sua face bela.

Um dia, a fad a Felícia
falou com fé para mim:
— Filho, amar é fazer
felicidade sem fim.

O Encontro das Fadas

Por Paulo Briguet

Certa vez, houve um encontro de fadas na floresta. Todas falavam de seus feitos.

A fada Fernanda disse:

— Meus poderes de encanto são os mais fascinantes: transformo terra e lixo em ouro e diamantes.

A fada Fátima afirmou:

— Quem me encontra nesta vida, nunca mais esquecerá: brilho como a estrela mais reluzente que há.

A fada Florinda contou:

— Quando eu canto todos ouvem e ficam maravilhados: canto a música do céu e dos anjos alados.

A fada Felícia, que estava quietinha até então, resolveu falar, com a voz mais suave:

— O mundo quer beleza, riqueza e emoção. Mas tenho algo melhor que tudo que vocês dão. Minha vida é amor, é fé e é esperança. Meu maior feito é ver o sorriso das crianças.

Vv

A VACA VOADORA

BRINCADEIRA

Para o som da letra V, vamos imitar com a mão um avião passando, fazendo o som: ***[vvv]!***

A Vaca Voadora

Por Paulo Briguet

A vaquinha vai voando
vai voando bem veloz.
Viva a vaca! Viva a vaca!
— gritamos a plena voz.

A vaquinha voadora
voa pelo verde vale,
voa pelo vasto campo,
não se vê quem se iguale.

A Vivi, nossa vaquinha,
voa mais que o gavião.
Vem voando pelo vento,
voa feito um avião.

Viva a vaquinha que voa!
Viva a vaquinha Vivi!
Essa vaca vale muito,
vaca assim eu nunca vi.

Vavá, Vinicius e Valdir

Por Paulo Briguet

Era uma tarde linda, ensolarada. Três amiguinhos — Vavá, Vinicius e Valdir — estavam sentados na varanda, olhando para o céu. De repente, eles viram alguma coisa voadora flutuando lá perto do horizonte.

Valdir olhou, pensou e disse:

— Parece uma mosca, mas é um avião! Daqui a pouco fará um barulhão!

A coisa voadora se aproximava, mas o barulho não vinha. Então, Vinicius exclamou:

— Não é de ferro, nem fere o ouvido. É um falcão, que vem sem alarido.

Quando o objeto misterioso chegou mais perto, os amigos descobriram que era coisa diferente. Algo que nunca ninguém tinha visto! Foi quando Vavá anunciou:

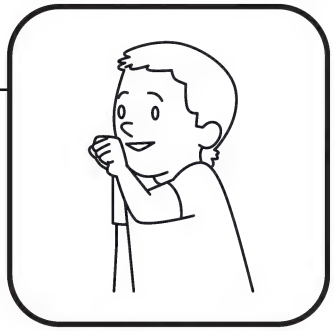
— Não é pequena, nem tem pena. Não é urubu, e até faz mu! Não é uma coisa à toa: eis uma vaca que voa!

Tt 𝒯𝓉

O TATU DO TÚNEL

BRINCADEIRA

Para o som da letra T, vamos fingir que estamos batendo em uma porta, dizendo: ***[t]! [t]! [t]!***



O Tatu do Túnel

Por Paulo Briguet

O tatu cava um túnel
pra todo mundo passar.
É um túnel bem bonito,
toda turma vai gostar.

O tatu é bem batuta:
levanta e vai trabalhar.
Cava o túnel o dia inteiro
e à noite vai descansar.

O tamanho deste túnel
eu tenho que te mostrar:
é um túnel que conduz
da terra até o mar.

É um túnel tão comprido,
esse túnel do tatu,
que leva de Leste a Oeste
e atravessa Norte e Sul.

Os Amigos Batutas

Por Paulo Briguet

O tatu Tadeu trabalha o dia inteiro. Começar a cavar cedinho, vai até o final da tarde. Depois, à noite, ele se reúne debaixo da tamareira com seus amigos batutas: a tartaruga Tânia, o tucano Teodoro e o touro Timóteo.

Tadeu perguntou a Tânia:

— Que você fez de bacana, minha comadre Tânia?

— Mesmo devagarinho, fiz o meu caminho...

Depois Tadeu perguntou ao tucano:

— E você, caro bicudo, voou acima de tudo?

— Bati asas o dia inteiro, meu caro companheiro.

Em seguida, o tatu voltou-se para Timóteo:

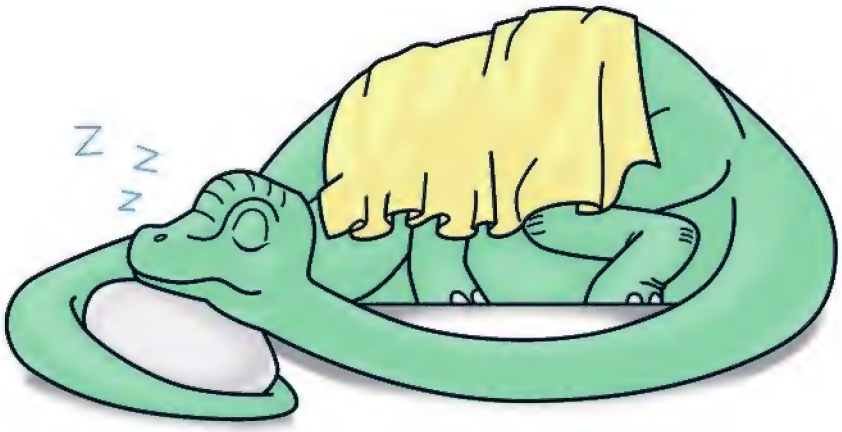
— E você, meu touro forte, teve um dia de sorte?

— Andei pela redondeza, e vi muita beleza.

Por fim, o tatu olhou para eles e disse:

— Eu também estou feliz com tudo aquilo que fiz...

Dd Dd



O DINOSSAURO DORMINHOCO

BRINCADEIRA

Para o som da letra D, vamos brincar de digitar num computador. As teclas fazem o som: ***[d]! [d]! [d]!***

O Dinossauro Dorminhoco

Por Paulo Briguet

Esse dino dorme muito,
esse dino é dorminhoco.
Dorme, dorme o dia inteiro
e depois diz que foi pouco.

Dorme, dorme, não desperta,
dorme e descansa demais.
Lá debaixo das cobertas,
como dorme esse rapaz!

Dorme mais que a doninha,
dorme mais que o dromedário,
Dorme durante a tardinha,
dorme até depois do horário.

Dorme, dorme, esse danado,
dorme, dorme, foi dormindo,
de noite, de madrugada,
e não viu que o dia é lindo...

O Despertar do Dino

Por Paulo Briguet

Entre todos os animais da floresta, o Dinossauro era o que mais gostava de dormir. Os outros bichos viviam comentando esse hábito do grande lagarto.

— Por que ele precisa dormir tanto assim? — dizia a Formiga, que gostava de uma intriga.

— Eu só durmo no inverno — falava o Urso Marrom, que se achava muito bom.

— Será que ele tomou maracujá? — perguntava a Anta, que entendia de plantas.

Mas a Coruja Carijó, sábia como ela só, deu logo a explicação (ela sempre tinha razão):

— Vocês falam demais, meus amigos animais. Deixem o Dino descansar: é que ele gosta de sonhar!

Bem nessa hora, o Dinossauro despertou e disse:

— Querem que eu conte meu sonho? Juro que não é tristonho.

Então os animais ouviram, encantados, o sonho que ele tinha sonhado.

Pp Pp

O PATO PERFEITO

BRINCADEIRA

Para o som da letra P, vamos fingir que estamos jogando tênis, rebatendo a bola com a raquete, fazendo o som a cada raquetada: ***[p]! [p]! [p]!***

O Pato Perfeito

Por Paulo Briguet

O pato sabe voar.
O pato sabe nadar.
O pato sabe andar.
O pato não é pateta,
é parceiro e popular.

O pato sabe pular,
pedalar e patinar.
Ele passa, e todo povo
quer ver o pato passar.

O pato subiu no palco,
tocou piano e pistom.
O público bateu palmas,
pois o pato é muito bom.

Esse pato é de primeira,
ele é quase perfeito.
Não faça pouco do pato,
o meu amigo do peito.

Palavra de Pato

Por Paulo Briguet

"Dizem por aí que eu sei nadar, voar e andar — mas também que não faço nenhuma dessas coisas bem. Ora, ora, quem diz isso não me conhece. Eu treinei muito, sabe? Hoje consigo nadar como um peixe, voar como uma gaivota e andar como um jaguar. Foram muitos e muitos anos de dedicação, estudo e prática. Ah, também aprendi a fazer outras coisas: toco sete instrumentos musicais, recito poesias lindas e pinto aquarelas coloridíssimas. Sei ler e escrever muito bem, viu? A partir de agora, quando uma pessoa chamar alguém de 'pato', estará fazendo um elogio! Não tenham pena de mim."

Bb Bb

O BALÃO BRANCO

BRINCADEIRA

Para o som da letra B, vamos fingir que estamos quicando uma bola no chão e dizer: ***[b]! [b]! [b]!***

O Balão Branco

Por Paulo Briguet

O balão branco e a bola
combinaram de brincar.
Bate bola, balão bate,
batem cá e batem lá.

A bola e o balão branco
vão brincar de balançar.
Bailam bem balão e bola,
brincadeira de dançar.

É tão bom brincar de bola,
de balão é bom brincar.
O balão balança a bola,
a bola baila no ar.

Eu também sou bom de bola,
de balão eu sei brincar.
Brinco com eles na escola
e aprendo o beabá.

O Baile da Bola

Por Paulo Briguet

O Balão Branco olhou para o céu e viu o Sol, olhou para o chão e viu a Bola. O Sol estava muito ocupado iluminando o dia, mas a Bola não estava fazendo nada.

O Balão disse ao Sol:

— Astro-Rei, Astro-Rei, o que você sabe e eu não sei?

Mas o Sol não lhe deu bola. O Balão virou-se então para a pelota no chão:

— Dona Bola, Dona Bola, por que você se isola?

— Seu Balão, vou lhe contar: comigo ninguém quer brincar. Vivo chorando e triste, alegria pra mim não existe!

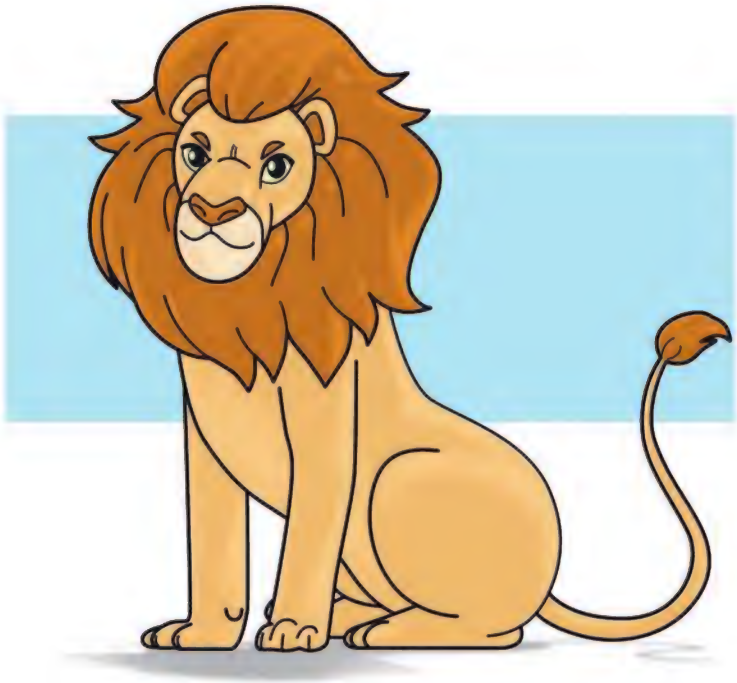
— Então está resolvido, você arranjou um amigo. E é tão igualzinha a gente, que até parece parente. Sou branco como a nuvem, redondo como a Lua. E você é rechonchuda, vão pensar que somos duas!

— Eu sou uma bola de couro, você é um balão de borracha. Toda criança se alegra quando uma bola acha...

— E balão, para a criança, é sinal que tem festança! Vamos brincar, minha amiga. Eu danço, você me siga...

Assim, a Bola e a Balão dançaram de montão. E o Sol, depois de fazer seu lume, ficou até com ciúme.

LI Ll



O LEÃO LEAL

BRINCADEIRA

Para o som da letra L em "leão",
vamos fingir que estamos lambendo
um sorvete e dizer: ***[L]! [L]! [L]!***

O Leão Leal

Por Paulo Briguet

Este é Léo, o leão.
Ele é um animal leal.
Ele luta pelo bem,
ele luta contra o mal.

Fica longe o lar do Léo,
na floresta é o seu lar.
Ele é o líder dos leões
e leoas do lugar.

Este é Léo, o leão,
sentinela africana.
Com ele, tudo é tranquilo,
leãozinho mais bacana.

Este é Léo, o leão.
O que ele fala é lei.
Por isso é que, na floresta,
todos dizem que ele é rei.

A Flor da Lebre

Por Paulo Briguet

Era o aniversário de Léo, o rei da floresta. Todos os animais tinham uma enorme dívida de gratidão com Léo, porque ele os protegia dos predadores e dos caçadores. A certa altura da festa, chegou a hora de presentear o aniversariante.

O Elefante Lucas tomou à frente e disse:

— Meu querido Leão, eu lhe dou de presente o chão.

Léo respondeu:

— Aceitar isso eu não posso, porque o chão já é todo nosso.

A Andorinha Lila era a próxima.

— Majestade Léo, eu lhe dou de presente o céu.

— Agora o céu não quero, por ele eu só espero.

A Girafa Lígia então falou:

— Amado rei, amado rei, as estrelas te darei.

— Não serei dono de estrelas, contento-me só em vê-las.

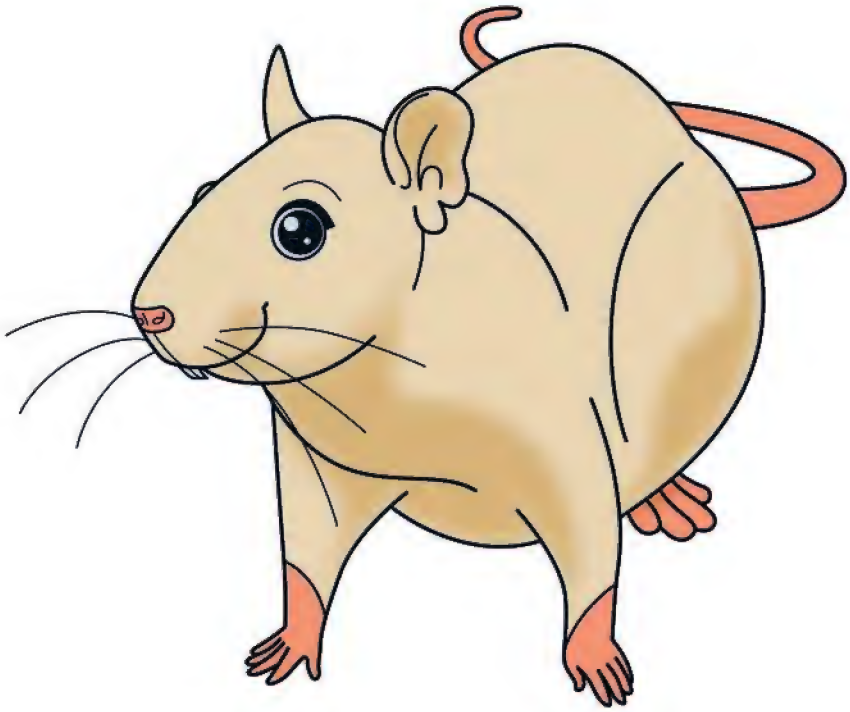
Por fim, a Lebre Lúcia pediu a palavra:

— Desculpe, ó meu senhor. Só pude trazer esta flor.

O Leão Léo abriu um sorriso real e disse:

— Digo solenemente: só a flor me fez contente.

Rr Rr



O RATO ROEDOR

BRINCADEIRA

Para o som da letra R em "rato", vamos imitar um cachorro rosnando, falando: ***[RRR]!***

O Rato Roedor

Por Wiliam Ferreira da Cunha
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O rato roeu a roupa
Do rei de Roma e do rei da Rússia,
Da rainha do Reino Unido,
Do Rei da Romênia e do rei da Prússia.

O rato Rui viajou roendo
Roupas de rainhas e de reis.
Queria provar as mais raras
Todas ao gosto do freguês.

Na rua sempre se dizia,
Rui era rato refinado,
De gosto respeitável
Para roupas de fino trato.

Mas Roma nem tem rei
E hoje a Prússia nem existe.
Será que essas narrativas
Seriam apenas chistes?

A Reunião dos Ratos

Por Wiliam Ferreira da Cunha
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

É a reunião anual dos irmãos ratos roedores, e cada um quer contar vantagem sobre quem roeu a melhor roupa.

O rato Rui pede a palavra e diz:

— Eu roí a roupa do rei de Roma! Era roxa e tinha gosto de raviole! Uma delícia!

Roberto, seu irmão, responde:

— E eu roí a roupa da rainha do Reino Unido! Mas ela ralhou comigo, tive de correr e acabei roendo pouco. Mas era melhor que a do rei de Roma, pois era rosa e tinha gosto de risoto.

Rafael, o rato mais jovem, comenta:

— Roí a roupa do rei da Rússia! Era razoável e tinha gosto de rúcula. Mas prefiro roer a roupa do rei da Romênia, que tem gosto de romã. Essa é a mais saborosa de todas!

— Não é!, responde Rui, irritado — a minha foi mais saborosa!

E começam uma discussão a respeito.

O irmão mais velho, o rato Ronaldo, repreende os três:

— Irmãos, cada roupa tem seu valor! Deixem de besteira e vamos para o restaurante comer a roupa do cozinheiro?

E assim foram. E roeram a roupa do rei, da rainha, do repórter, do relojoeiro e do roteirista desta história.

rr

rr

O CACHORRO DO MORRO

BRINCADEIRA

Para o som de RR, vamos imitar um cachorro rosnando, falando: ***[RRR]!***

O Cachorro do Morro

Por Paulo Briguet

O cachorro sobe no morro,
corre pro alto da serra.
E com voz arrasadora
canta pra toda a Terra:

Na minha terra não tem erro,
na minha terra não tem guerra,
na minha terra não tem choro
— e a alegria não se encerra.

O Socorro da Socorro

Por Paulo Briguet

Era uma vez um cachorro chamado Bezerra e uma bezerra chamada Socorro. Eles moravam no Arraial da Serra. Todos as manhãs diziam, quando se encontravam na rua:

— Bom dia, dona Socorro!

— Bom dia, senhor Bezerra!

Certa vez, o cachorro correu atrás de um gato. E o gato berrou:

— Socorro, dona Socorro!

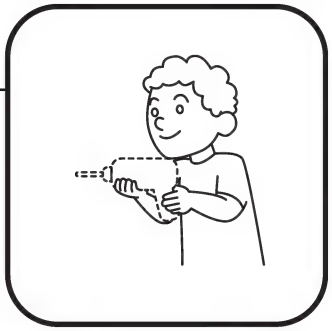
O cachorro achou aquilo tão engraçado que parou de perseguir o gato. Bezerra, Socorro e Arrigo — esse era o nome do gato — se tornaram grandes amigos.

Rr Rr

A PANTERA SINCERA

BRINCADEIRA

Para o som da letra R em "pantera", vamos brincar que estamos furando uma parede com uma furadeira, dizendo: ***[r]! [r]! [r]!***



Tempo de Aprender

A Pantera Sincera

Por Paulo Briguet

Vera era uma pantera,
uma pantera verdadeira,
que dizia à galera
sempre a verdade inteira.

Vera era muito séria,
alegre e companheira,
amiga do quero-quero
que morava na roseira.

Mas, se ouvia uma mentira,
a Vera virava fera...
Ó quem dera, ó quem dera,
todos fossem como a Vera!

Vera e Antero

Por Paulo Briguet

A Pantera Vera e o Quero-Quero Antero eram grandes amigos.

Todos os dias, o pássaro encontrava a fera à sombra de uma mangueira. Sem demora, eles começavam a prosear — e era tanta conversa que assim que ficavam a tarde inteira.

Quando o dia começava a virar noite, Antero dizia a Vera:

— Amiga, já é hora, preciso ir embora.

Vera então dizia:

— Quer carona, Antero?

— É claro que quero!

Então Antero pousava na cabeça de Vera, entre as duas orelhas, e iam juntos estrada afora.

"Por que Antero não voltava voando?", alguém pode perguntar. Ora, porque é tão bom conversar!

Mm 𝓜𝓶

O MACACO MEDROSO

BRINCADEIRA

Para o som da letra M, vamos imitar
uma pessoa pensando e dizer: ***[mmm]!***

Tempo de Aprender

O Macaco Medroso

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Milo, o macaco,
Tinha bom coração.
Mas tinha um defeito:
Era medroso de montão.

Nas minas ou no mar,
Na floresta ou na mata,
Bicho mais medroso
Não havia em todo o mapa.

Mas um dia, num momento
Gritos Milo ouviu.
Eram pedidos de socorro
De seu amigo mandril.

O mandril Mário desatento
No mangue tropeçou.
— Meu amigo de mim precisa!
O macaco assim pensou.

A coragem e a covardia
Travaram no macaco combate.
— Não sou medroso, sou corajoso!
E pulou para o resgate.

A coragem do macaco
Dentro de si já existia.
Resgatou seu amigo,
O resgatou com maestria.

Era agora Milo valente,
O medo ele superou.
O macaco destemido
Milo se tornou.

Macaco e o Mandril

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O macaco Milo e seu amigo Mário, o mandril, estavam passeando pela mata.

O mandril aponta para um pé de mamão muito carregado de mamões macios e amarelos:

— Olhe, Milo, aqueles mamões maravilhosos!

— Parecem ótimos! Mas aquilo ali são abelhas?, diz o macaco Milo.

O mamoeiro era a morada para uma colméia de abelhas perigosas!

— Ó, não, é verdade! — comenta o mandril Mário. — Milo, você é corajoso, você pode enfrentar aquelas abelhas e buscar os mamões para nós!

O macaco Milo, corajoso e muito inteligente, replica:

— Meu amigo, coragem não é fazer coisas perigosas sem um motivo justo, mas fazer o que é preciso para defender quem precisa de nós: nossa família e amigos.

O mandril pondera, e então comenta:

— Milo, a coragem sempre esteve dentro de você, mesmo quando o chamavam de medroso. E agora vejo que também tem sabedoria.

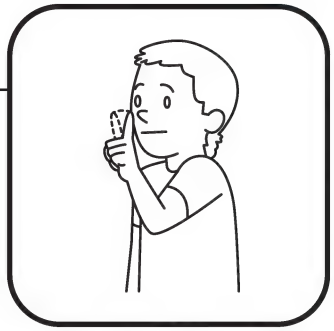
Mário aprendeu uma lição. O medroso foge da luta que precisa enfrentar, e o maluco compra brigas que não precisava lutar.

Nn

O NAVEGANTE DA NOITE

BRINCADEIRA

Para o som da letra N, vamos mover o dedo indicador em negação e dizer: ***[nnn]!***



O Navegante da Noite

Por Paulo Briguet

Navega, navio, navega
no meio da noite nublada...
Navega no meio da névoa,
navega no meio do nada...

Como nada esse navio,
nem um peixe nada assim!
Nada até a Noruega,
nada neste mar sem fim.

Navega a noite inteira,
navega e não faz mais nada.
Navega, que o novo dia
vai nascer de madrugada.

A Nave Nostalgia

Por Paulo Briguet

O velho marinheiro estava navegando com sua nave no meio do oceano. O nome da nave era Nostalgia. A Onda apareceu e lhe perguntou:

— Navegante, navegante, para onde vais mar adiante?

— Não sei, Senhora Onda. Não há quem me responda!

A Onda se foi, e o marinheiro continuou. Nisso apareceu a Lua e lhe perguntou:

— Homem do mar, homem do mar, a que país vais chegar?

— Não sei, Dona Lua. Mas sigo a luz tua.

A Lua se escondeu atrás de uma nuvem, e o marinheiro seguiu viagem. Foi quando a Estrela lhe perguntou:

— Capitão, capitão, qual é a tua missão?

— Ó, querida estrela, minha tarefa é vê-la.

A Estrela começou a brilhar com mais força; o marinheiro notou que alguma coisa surgia no horizonte. Era o Sol.

— Velho amigo, velho amigo, agora estou contigo!

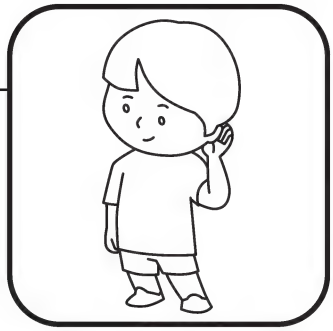
E então a Onda, a Lua e Estrela souberam o que queria o navegante da Nostalgia: a luz de um novo dia.

Ãã ã

A RÃ DA MANHÃ

BRINCADEIRA

Para o som de Ã, vamos colocar a mão na orelha, como quem não conseguiu ouvir, e dizer: ***[ã]? [ã]? [ã]?***



A Rã da Manhã

Por Paulo Briguet

A rã da manhã
do lago é guardiã.
Vigia tudo hoje,
vigia amanhã.

É muito boazinha
a nossa amiga rã:
de toda a natureza
ela é anfitriã.

Dessa pequena rã
eu já virei um fã.
A rã é nossa amiga,
a rã é nossa irmã.

Papo de Rã e Sapo

Por Paulo Briguet

A rã e o sapo se encontraram na beira do lago.

O sapo quis saber:

— Minha distinta dama, como você se chama?

A rã lhe respondeu:

— Meu nome é Miriã, meu prezado galã.

O sapo disse assim:

— O meu nome é Kapos, o príncipe dos sapos.

A rã então replicou:

— Que nome diferente, parece até de gente.

O sapo encheu o papo e disse em seguida:

— Prazer em conhecê-la, oh minha rã tão bela.

E a rã se despediu:

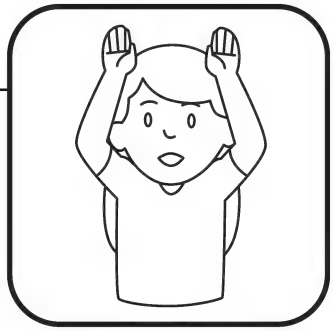
— Adeus, amigo sapo. Gostei do nosso papo.

VOGAL + m/n

A POMBA IMPLICANTE

BRINCADEIRA

Para o som da vogal acompanhada de M ou N, vamos imitar um burro, dizendo: ***[in]-[on]! [in]-[on]! [in]-[on]!***



A Pomba Implicante

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Colombina era uma pomba,
Linda, muito linda,
E o que tinha de linda
Tinha de implicante
.
Bem, e implicante por quê?
Ela emburrava por tudo.
Até a própria sombra
Cerrava seu bico pontudo.

Uma visita imprevista
Ou uma lembrança passada:
Tudo impacientava,
Irritava e emburrava.

Para que tanta reclamação?
Onde já se viu?
Mas ela deixou de implicância:
Acho que a ficha caiu.

Quando resolveu
Os outros compreender,
Colombina, a implicante
Implicante deixou de ser.

O Brinquedo de Colombina

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

A pomba Colombina implicava com todo mundo! Ela fazia comentários rabugentos o tempo todo.

Se algum amigo trazia-lhe um lanche, Colombina reclamava:

— A água não está bem gelada!

Se alguém lhe fazia um favor, já dizia Colombina:

— Isso me foi feito de forma repentina!

Um dia, a pomba Colombina estava reclamando, como sempre, de que pegaram um brinquedo dela.

E procurando o brinquedo, resmungava. E quanto mais resmungava, mais tentava culpar alguém. E queria descobrir quem poderia ter pego seu brinquedo!

O ganso Antônio, muito paciente, assistindo a situação, pergunta:

— Já olhou dentro da sua mochila, pomba Colombina?

— Não está lá, ganso Antônio! — responde a impaciente pomba. — Alguém pegou e eu vou descobrir quem foi!

Os minutos passaram e viraram horas. As horas passaram e viraram uma manhã inteira. E já era hora de Colombina ir para casa!

A pomba pega a mochila, e se surpreende quando cai de lá seu brinquedo na frente de todos os seus amigos.

— Estava aí dentro o tempo todo, não estava? — disse o ganso Antônio.

Colombina ficou tão envergonhada, que disse:

— Até agora, olhei só para meu umbigo, e não tentei entender os outros. Vou considerar o lado bom das coisas, e entender que eu posso estar errada!

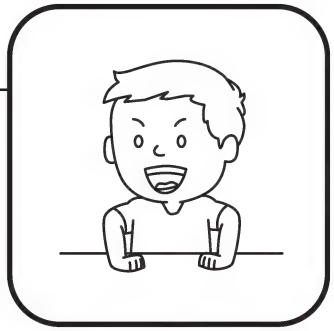
Colombina, a partir daí, deixou de implicância. Aprendeu sua lição.

ão ão

O PAVÃO BONITÃO

BRINCADEIRA

Para o som de ÃO, vamos imitar um cachorro grande latindo e dizer: ***[ão]! [ão]! [ão]!***



O Pavão Bonitão

Por Paulo Briguet

Adão é um pavão
pra lá de bonitão.
Pavão igual a ele
vocês nunca verão...

Mas, além de bonito,
Adão é sabidão.
Pavão inteligente,
que sempre tem razão.

E, mais do que sabido,
Adão chama a atenção
pois trata todo mundo
com amor e gratidão.

Eu gosto do Adão,
meu amigo pavão
— exemplo de beleza
e de educação!

O Pavão e o Falcão

Por Paulo Briguet

Todos os bichos gostavam do pavão e do falcão. Mas os dois não se bicavam.

— Esse pavão é muito vaidoso! — dizia o falcão.

— Esse falcão é muito orgulhoso! — dizia o pavão.

Mas, no fundo, os dois se admiravam.

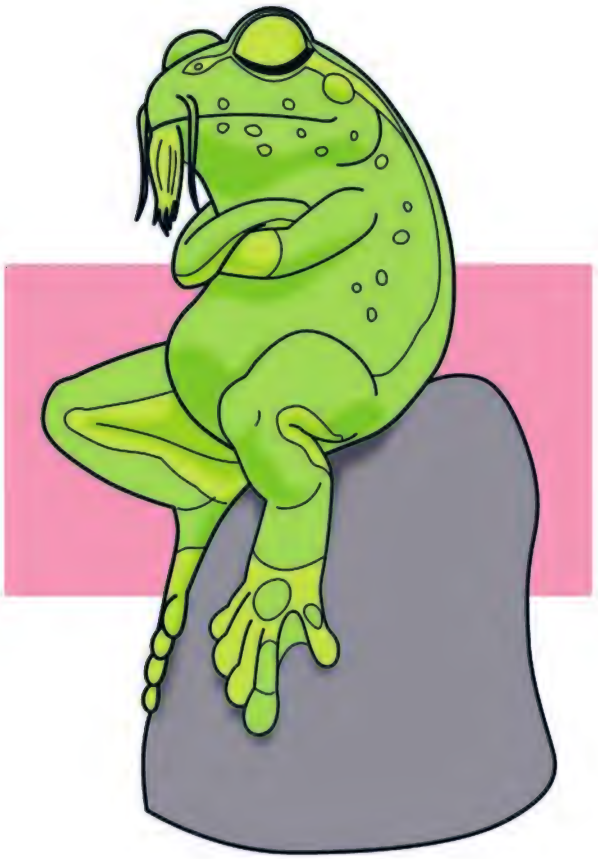
"Por que Deus não me deu penas tão bonitas?", pensava o falcão.

"Por que Deus não me deu asas para voar tão alto?", pensava o pavão.

Um dia, o falcão estava voando e viu uma luz verde e azul perto da floresta. Quando se aproximou, viu que a luz verde e azul era o pavão. E percebeu que o pavão estava olhando para aquela magnífica ave que veio do céu: ele, o falcão.

Então os dois descobriram que cada um era bom com suas qualidades, e se tornaram amigos. O pavão, feliz na terra. O falcão, feliz no céu. E Deus, feliz com a sua criação.

Ss



O SAPO SABIDO

BRINCADEIRA

Para o som da letra S em "sapo", vamos imitar com nosso braço uma cobra e falar: ***[sss]!***

O Sapo Sabido

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Salomão, simpático sapo
Sabido e muito sagaz.
Toda bicharada sabe
Que é o mais sábio dos animais.

Sentado na pedra do lago
O sensato sapo suspira.
Sabendo que tudo que é bicho
Sua sabedoria aspira.

Salomão é sapo sereno
E conselhos com todos divide:
— Seja honesto e trabalhador
E dos amigos não olvide.

Salomão e Constantino

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Por sua sabida sabedoria, o sapo Salomão fora coroado rei da floresta. Seu reinado era um sucesso e todos os animais sabiam que aquele era um tempo sublime de prosperidade por serem governados por um soberano sábio e seguro. Salomão era justo e simples e fazia questão de tentar solucionar todos os problemas dos animais. Certo ano, o inverno foi mais rigoroso que o normal. Um dia o sagui Constantino, lenhador eficiente, pediu uma audiência na corte de Salomão.

— Como posso ajudar, nobre sagui?

— Majestade, preciso da sua sabedoria, pois temos um problema sério: o inverno está chegando e precisamos de lenha para nos aquecermos.

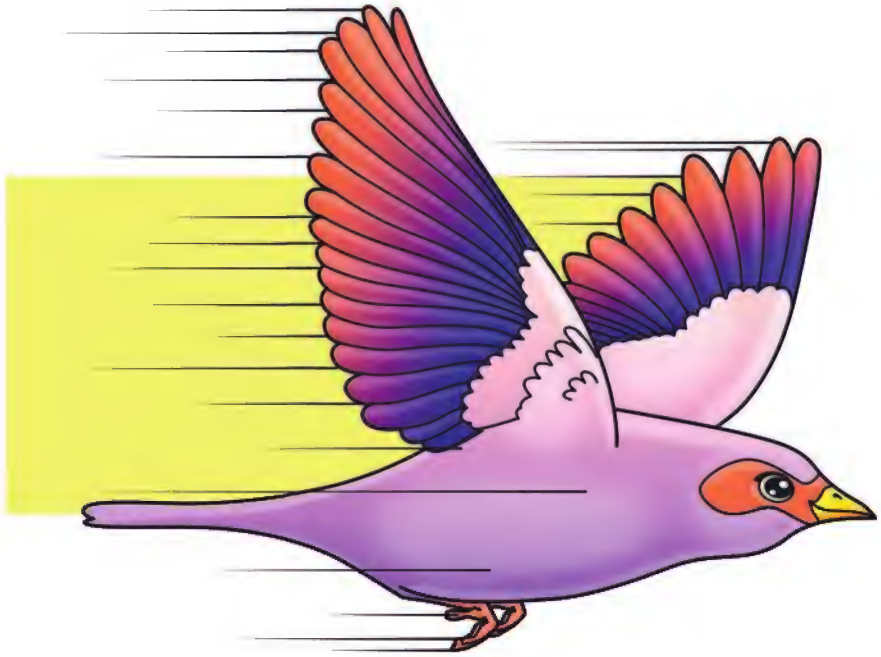
— Amigo Constantino, esse é um problema de simples solução, mas que exige um esforço superior: você terá que colher mais lenha este ano. Colha todo dia até que seja suficiente para combater o frio.

— Mas esse é o problema, rei Salomão: há duas semanas tento cortar árvores com o mesmo esforço, o dia todo sem parar, e cada dia consigo menos lenha. No primeiro dia colhi um bom bocado. Nos dias seguintes, contudo, minha coleta diminuiu. Assim, congelaremos no frio.

— Que bom que não tentou solucionar esse problema sozinho, amigo sagui. Eis meu conselho: afie seu machado e cortará todos os dias como no primeiro.

Constantino, que era sagui de muita fé, saiu da corte correndo e seguiu o conselho de Salomão. Com seu machado afiado colheu tanta lenha que toda a floresta pôde passar um suave inverno, e todos animais do reino ficaram satisfeitos com a simples solução do soberano Salomão.

SS ss



O PASSARINHO APRESSADO

BRINCADEIRA

Para o som de SS, vamos imitar com nosso braço uma cobra e falar: ***[sss]!***

O Sapo Sabido

Por Paulo Briguet

O pássaro passou com pressa,
e disseram assim que passou:
— Que belíssima ave é essa,
que a cidade atravessou?

— É o passarinho apressado,
rapidíssimo passeador,
que assobia e faz sucesso
como se fosse cantor.

Aléssio e Sassá

Por Paulo Briguet

O pássaro Aléssio morava no Passeio Público. Todos os dias, de manhã, quando o porteiro Sassá vinha abrir os portões do Passeio, Aléssio cantava alegremente:

— Pode passar, Sassá! Pode passar, Sassá!

E o porteiro respondia:

— Ah, se eu soubesse cantar... Ah, se eu soubesse cantar...

Um dia, Aléssio resolveu dar umas aulas de canto ao Sassá.

O porteiro aprendeu a cantar tão bem que as pessoas começaram a ir ao Passeio Público só para ouvir a dupla. E todos diziam:

— O Sassá sabe cantar!

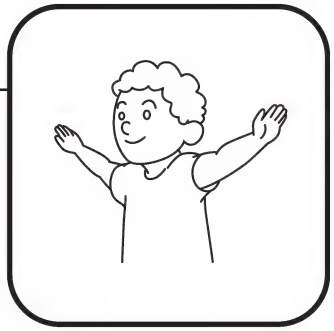
— O Aléssio é um sucesso!

Ss

A RAPOSA COM ASAS

BRINCADEIRA

Para o som da letra S em "raposa", vamos voar como uma abelha, zumbindo: ***[zzz]!***



A Raposa com Asas

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho
e Wiliam Ferreira da Cunha

Teresa era uma raposa
Que adorava dar risada.
Tinha muitos bons amigos
E contava bem piadas.

Teresa tinha um segredo
Que a ninguém contava,
Apesar de ser raposa
Tinha um belo par de asas.

Esse segredo ela guardava
Por trás de sete chaves,
Não queria ser querida
Por suas asas de ave.

Era uma raposa talentosa,
Majestosa como ninguém.
Voando pelos ares
Num gracioso vai e vem.

O Casamento da Raposa

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O dia do casamento entre a raposa Teresa e o raposo Eliseu chegou.

A raposa Teresa era muito prezada por todos. Além de graciosa e cuidadosa, tinha asas e voava como os pássaros; era poetisa e fazia poesia como ninguém.

Eliseu era um raposo corajoso e zeloso. Não voava, mas era o mais rápido corredor e defendia os mais fracos sem hesitar. Também era talentoso, e adorava desenhar.

— Teresa, quero casar com você — disse Eliseu, o raposo — porque é bondosa e piedosa, e para sempre a quero amar.

— E eu quero casar com você, Eliseu — disse Teresa, a raposa — porque sua caridade faz com que sejamos o melhor par.

Casados, fizeram pose para as fotos e deram muitas risadas. E foram para a lua de mel.

Ele correndo com as patas, ela voando com as asas. E os dois numa só alma.

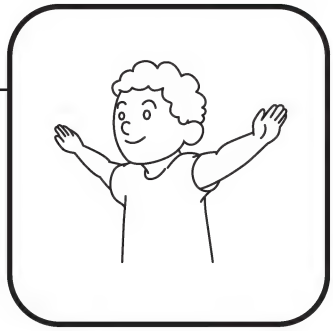
Zz

Zz

O ZURRO DA ZEBRA

BRINCADEIRA

Para o som da letra Z, vamos voar como uma abelha, zumbindo: ***[zzz]!***



Tempo de Aprender

O Zurro da Zebra

Por Paulo Briguet

A zebra ouviu um zumbido
quando estava a pastar.
Era a mosca que voava
ali no mesmo lugar.

"Mas que é isso, Dona Mosca,
tá querendo me zombar?",
perguntou então a zebra,
que já estava a se zangar.

"Zumbido é meu trabalho",
disse a mosca, em resposta.
"Zumbo desde criancinha.
E por que você não gosta?"

"É que aqui é minha zona",
disse a zebra em seguida.
Mas já estava até gostando
daquela prosa zumbida.

E não é que essas duas
formaram um belo par?
A mosca sempre zumbindo,
e a zebra sempre a zurrar!

A Zebra Xadrez

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Zorro era uma zebra que zurrava sem timidez. Ele era diferente, pois não era listrado, mas era xadrez.

No zoológico não havia animal mais diferente! Essa zebra chamava a atenção e encantava a todos.

— Como é possível existir uma zebra xadrez, e não listrada? — diziam os visitantes.

Zorro não ficava zangado com estes comentários. Pelo contrário, adorava posar para fotos e visitas. Fazia caretas e brincava com as crianças.

Um dia, Zé, o zangão, resolveu perguntar:

— Zorro, por que você é assim, todo xadrez?

— Simples, Zé — disse Zorro, a zebra — minha mãe tinha listras verticais. Meu pai tinha listras horizontais. E eu tenho as duas e nasci xadrez!

Zé, o zangão, não sabia se Zorro estava brincando ou zurrando a sério. Talvez sim, talvez não. Mas tinha uma certeza: essa zebra era uma proeza da natureza.

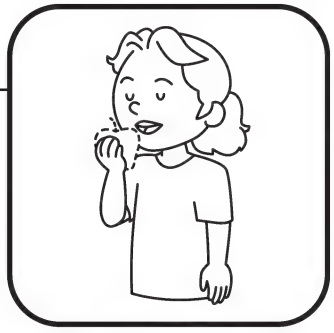
O nosso querido Zorro, de beleza tão diferente, zurrava pelos morros e encantava toda a gente.

Cc Cc

O CASTOR CONSTRUTOR

BRINCADEIRA

Para o som da letra C em “castor”, vamos nos imaginar comendo algo crocante, fazendo: ***[k]! [k]! [k]!***



O Castor Construtor

Por Paulo Briguet

O caro castor Catarino
começou a construção.
E enquanto constrói coisas,
canta contente a canção:

"Com carinho, com cuidado,
construo tudo que é belo:
casarão, casa, caminho,
catedral, canal, castelo."

Catarino é companheiro,
Catarino é bom castor:
Construtor de tantas coisas
e competente cantor!

Conversa de Construção

Por Paulo Briguet

Depois de um longo dia de trabalho, o castor e a formiga se encontraram na beira do rio.

O dentuço construtor perguntou à pequena operária:

— Que você fez hoje, amiga, com seu trabalho de formiga?

— Com a terra eu fiz um lar, pra minha rainha morar.

A miúda trabalhadora perguntou ao roedor engenheiro:

— E diga qual é a vantagem de fazer uma barragem?

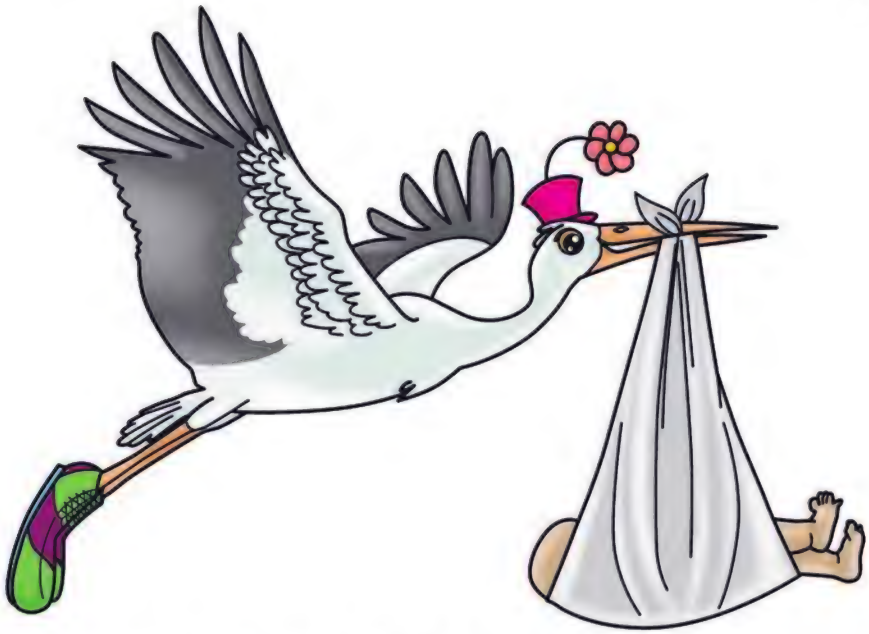
— Faço represas bem grandes, de pedra e de madeira, pois elas protegem a casa da minha família inteira!

Cc

Cc

ç

ç



A CEGONHA ENGRAÇADA

BRINCADEIRA

Para o som da letra C em "cegonha", vamos imitar com nosso braço uma cobra e falar: ***[sssssss]!***

A Cegonha Engraçada

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Cecília é uma cegonha
Engraçada pra dedéu.
Prega peças nos bichos da terra
E em todas as aves do céu.

As piadas de Cecília
Não têm endereço certo.
Alcança todos seus amigos
Da floresta até o deserto.

A doce cegonha Cecília
Com seu humor a todos diverte.
Voando com graça e alegria
Perto dela a tristeza se perde.

Cecília, cegonha engraçada,
Desça aqui para fazer graça.
Guardarei de ti a lembrança
De criança animada

A Cegonha e o Cação no Palco

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Chegou o grande dia da estreia do show de humor da cegonha Cecília. Quase pronta para subir no palco a cegonha percebe que esqueceu seu nariz de palhaço.

— E agora?! Pensa consigo, as crianças acham tão engraçada aquela bolota na ponta do meu longo bico... Pedirei ao meu amigo, o cação César, que busque para mim.

Antes de sair o cação se vira para a cegonha e diz:

— Quebre a perna, amiga querida!

E lá se vai César, nadando pelos mares a toda velocidade até a casa de Cecília.

Cecília tomou um susto com a postura de seu amigo do coração e pensou consigo mesma:

— Que cação preguiçoso! Não é pra tanto! Só pedi para ele buscar o nariz porque o show está para começar!

Cecília, apressada, sobe no palco e com sua graça faz do show uma baita diversão. No meio da peça volta o cação com o nariz vermelho.

— Deixe que eu ajudo a colocar em você, Cecília, diz o solícito cação.

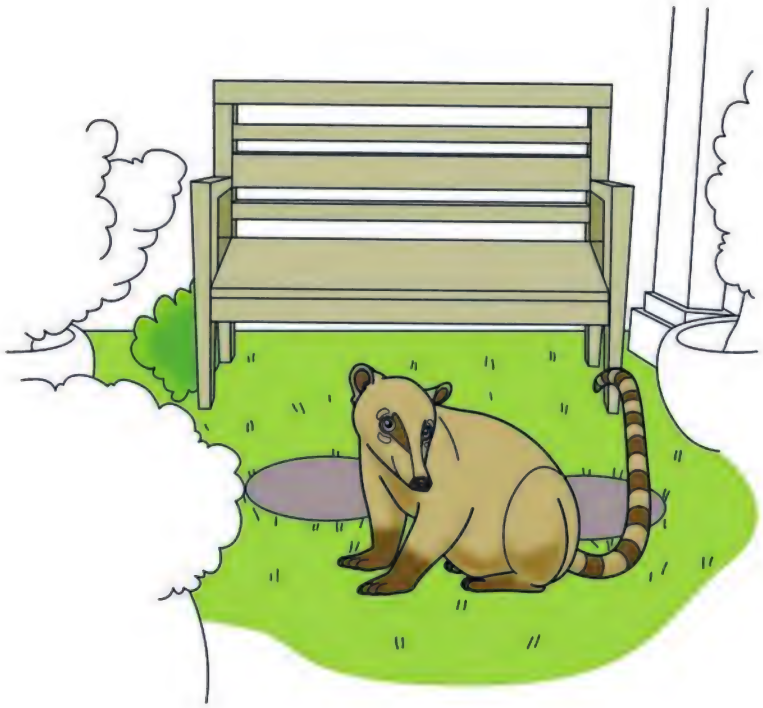
— Você vai tentar quebrar meu bico como quer quebrar minha perna?!

O cação cai na risada!

— Ai ai ai, minha doce Cecília. Veja se aprende esta lição: não sabe que entre os artistas "quebrar a perna" é uma expressão comum para desejar sucesso?

A cegonha, encabulada, quase morreu de vergonha. Para escapar do vexame enfiou sua cabeça no alçapão do teatro. Mas ao ver que audiência presenciara tudo e estava a gargalhar, ficou ainda mais satisfeita. Desde esse dia, chamou o cação para participar com ela de suas peças. E todo público morre de rir com as graças da dupla.

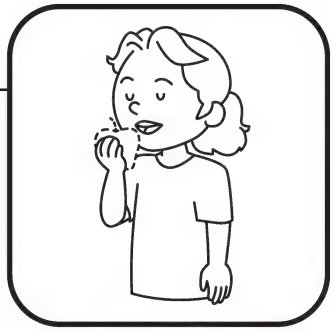
Qq Qq



O QUATI DA QUITANDA

BRINCADEIRA

Para o som da letra Q em “quati”, vamos nos imaginar comendo algo crocante, fazendo: ***[k]! [k]! [k]!***



O Quati da Quitanda

Por Isabel Cristina Silva Chagas
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O quati Quintino
tem uma quitanda.
Ele é muito querido
Por todos que lá andam.

Queijo, quibe e quinoa
Ninguém esquece na sacola.
Todos querem um quitute
Na volta da escola.

Parece uma festa
A quitanda do quati,
Todos aqueles da floresta
O que querem tem ali.

Pequenino era Quintino
E trabalhava de montão,
Mas o que tinha de pequeno
Tinha de grande no coração.

O Quati e o Esquilo

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O quati Quintino, o esquilo Quincas e o quero-quero Quevedo eram vizinhos de longa data.

Era feriado, e do quintal do quero-quero vinha um barulho que parecia de quinhentas máquinas quebrando um quarto!

— Que maluquice é essa? Que barulheira é essa no feriado? — exclamou o esquilo.

Quincas se levantou agitado, andando de um lado para o outro em sua quitinete. E se queixava para si mesmo:

— Por que esse quero-quero Quevedo não fica quieto? Que coisa incômoda!

E assim fez até cansar de se queixar.

O quati Quintino, de sono pesado, acordara com o barulho. Ao ouvir a confusão, calmamente foi à casa do quero-quero e bateu à porta.

O barulho parou, e Quintino e Quevedo conversavam ao longe.

"Um pouco de paz!" — pensou Quincas, que observava querendo descobrir o que conversavam o quati e o quero-quero.

Quintino e Quevedo apertaram as mãos e cada um entrou na própria casa. O esquilo, então, ficou curioso, e foi conversar com o quati.

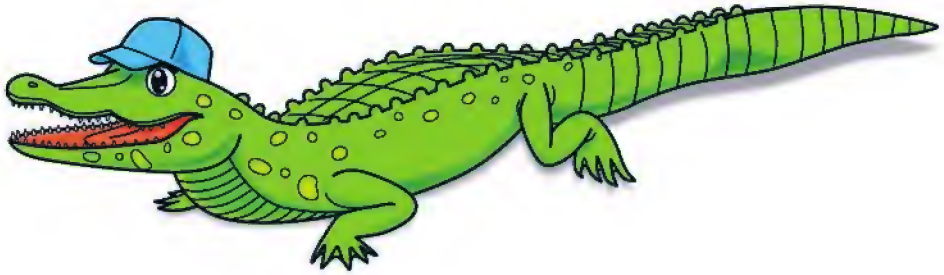
"O que você fez para ele parar aquela barulheira, Quintino?" — questionou o esquilo.

"O que você não fez desde o início, querido Quincas" — respondeu o quati. "Em vez de me queixar, fui lá e resolvi o problema com educação."

Moral da história: mais vale a solução do que a murmuração.

Jj

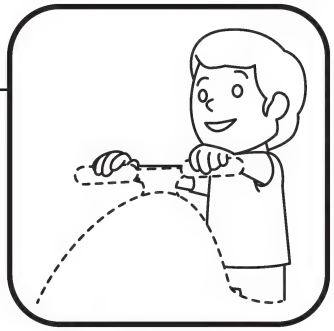
Jj



O JOVEM JACARÉ

BRINCADEIRA

Para o som da letra J, vamos brincar como se estivéssemos pilotando um *jet ski*, fazendo o barulho do motor: ***[jjjj]!***



O Jovem Jacaré

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Josué é o mais jovem
No jardim dos jacarés.
Tem fama de justo
Entre todas as marés.

Como Josué conseguiu
Tamanha admiração e carinho?
— *Isso é fácil, e não é segredo,*
Diz o jovial jacarezinho.

— *Eu escuto os mais velhos!*
Completa o juvenil Josué,
Que apesar de ser tão jovem
É um respeitável jacaré.

O Jabuti Jururu

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O jabuti Pedro estava jururu. Estava chorando num canto do jardim, embaixo do jequitibá.

Josué, o jacaré, o encontrou e já perguntou:

— O que houve que choras, jabuti Pedro? Justo hoje, em tão jubiloso dia?

— Traí a confiança de um amigo querido, Josué — o jabuti jururu justificou — O injusticei e estou triste por isso.

— Ora, caro jabuti Pedro, e chorar vai trazer justiça a seu amigo? Há diferença entre se arrepender e se desesperar! — replicou Josué.

E justificou: — Peça perdão pelo que fez, pois este seu amigo é justo e está pronto para o perdão dar.

E lá foi o jabuti Pedro, devagar, com passos lentos e difíceis de jabuti, em direção ao perdão. E, perdoado, jurou nunca mais cometer outra injustiça.

Gg Gg

O GAROTO GOLEADOR

BRINCADEIRA

Para o som da letra G em “garoto”, vamos imaginar que estamos bebendo goles de água e dizer: ***[g]! [g]! [g]!***

O Garoto Goleador

Por Paulo Briguet

O garoto gritou gol,
A galera se empolgou,
O gandula acordou
E o goleiro até chorou!

O garoto se empolgou,
A galera gritou gol,
O goleiro acordou
E o gandula até chorou!

O garoto até chorou,
O gandula acordou,
O goleiro gritou gol
E a galera se empolgou!

O gandula até chorou,
O goleiro se empolgou,
A galera acordou
E o garoto fez o gol!

Gugu, o gandula

Por Paulo Briguet

Gugu era um garoto que gostava de futebol. Mas, como ele ainda era muito pequeno, os garotos grandes não deixavam o Gugu jogar. Então, ele ficava ali, na beira do gramado, vendo o jogo dos outros garotos. Quando alguém chutava a bola para fora do campo, Gugu ia buscar a bola. Assim ele se tornou o gandula oficial do time.

Um dia, o goleiro do time ficou gripado. Um dos grandes perguntou a Gugu:

— Gugu, quer jogar no gol?

Ele foi, e agarrou todas as bolas.

No dia seguinte, o goleiro voltou, mas um dos jogadores estava de castigo e não pôde vir jogar. Então, chamaram Gugu para jogar no seu lugar.

Naquele jogo, Gugu fez cinco gols e saiu de campo consagrado.

Hoje em dia, todos querem ver jogar Gugu entre os grandes. E quando alguém pergunta quem é aquele garoto baixinho, os outros dizem:

— É Gugu, o gandula que virou goleador.

gu gu

O GUAXINIM GUITARRISTA

BRINCADEIRA

Para o som da letra G em Guitarrista, vamos imaginar que estamos bebendo goles de água e dizer: ***[g] [g] [g]!***

O Guaxinim Guitarrista

Por Wiliam Ferreira da Cunha

O guaxinim guitarrista
Aguenta muito barulho.
Guarda o seu instrumento
Com muito carinho e orgulho.

Toca sua guitarra bem alta
Para que todos possam ouvir.
Igual aos melhores artistas
Do Uruguai, Paraguai e daqui.

O guaxinim com sua guitarra
A todos encanta e anima.
Toca bem alegremente
E no dia seguinte ensina.

Quando o assunto é guitarra
Ele toca como ninguém.
É um guaxinim artista
É nosso amigo guitarrista!

A Banda do Guaxinim

Por Wiliam Ferreira da Cunha,

O guaxinim, a iguana e o sagui eram os componentes da banda mais popular da floresta. Faziam tanto sucesso que resolveram sair em turnê para tocar no cerrado. Para isso, contrataram o guepardo Guigui como guia. O calor era intenso no cerrado e a iguana logo sugeriu:

— Vamos procurar uma boa sombra para tomarmos água antes do ensaio.

O sagui logo completou:

— Podemos aproveitar para fazer uma boquinha!

— Não seja guloso!, disse o guaxinim. Você acabou de comer um cacho de guaraná. Precisamos mesmo é de ensaio, nosso show começa em poucas horas.

E voltando-se ao guepardo, completou:

— Não precisa nos acompanhar a partir de agora, Guigui. Vamos beber água e ensaiar.

— Certo. Estarei no local do show. Usarei esse guizo para que não se percam: é só seguir o som e chegarão ao local do show. Quando for a hora de voltarem, tocarei bem alto. Não se atrasem!

Após beberem água, começaram a tocar. Mas se divertiam tanto fazendo o som que esqueceram do horário. Era uma guerra de sons: cada um querendo tocar mais alto e melhor que o outro! A guitarra do guaxinim ressoava por todo o cerrado.

Aos poucos os animais iam se aproximando para escutar o ensaio da banda. Quando uma multidão já os cercava é que se lembraram da hora do show.

— Não conseguimos ouvir o guizo do Guigui por causa do nosso ensaio. Vamos sair daqui como foguetes para ver se ainda temos tempo de chegar ao show.

— Não se preocupem, disse o guepardo, que surgira por trás de um formigueiro: o público não aguentou esperar e, ouvindo seu ensaio, vieram acompanhar.

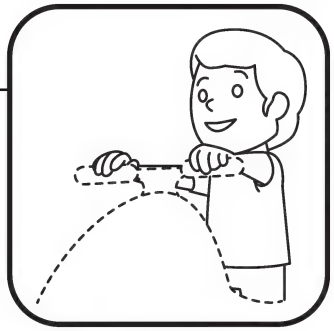
Foi então que o trio percebeu que a demora havia feito que o local do show se transportasse para o local do ensaio.

Gg Gg

O GÊNIO GENEROSO

BRINCADEIRA

Para o som da letra G em “gênio”, vamos brincar como se estivéssemos pilotando um jet ski, fazendo o barulho do motor: ***ijjj!***



O Gênio Generoso

Por Wiliam Ferreira da Cunha,
Maria Eduarda Manso Mostaço,
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Ageu é um gênio,
Generoso como ele não há.
Gênios só dão três desejos
Ageu todos os pedidos dá.

Geladeira, gengibre, geleia,
Viagens pra qualquer lugar.
Esse gênio inteligente
Não se cansa de doar
.

Quero uma girafa na garagem,
Um gigante de gelo eu pedi.
Também gelatina gostosa,
Enquanto leio gibi.

Ageu só pede um gesto
Para realizar desejos seus:
— *Peça sempre com gentileza*
Disse o generoso gênio Ageu.

O Gênio e a Geada

Por Wiliam Ferreira da Cunha,
Maria Eduarda Manso Mostaço,
e Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Ageu é conhecido como o gênio mais generoso do mundo. Mas nem sempre foi assim. Todo gênio aprende que, ao emergir de uma lâmpada, deve fornecer, no mínimo, três desejos. O gênio Ageu nunca exagerava, e só concedia mesmo três desejos.

— Mais do que três é exagero!, dizia gênio Ageu.

Um dia, habitantes de um agitado vilarejo encontraram a lâmpada de Ageu e fizeram seus três pedidos: uma senhora pediu um genro; um rapaz pediu uma geladeira e o prefeito, que sua plantação girassóis germinasse muito bem.

Naquela noite, caiu uma gélida geada no vilarejo. A geada era tanta que as pessoas começaram a congelar!

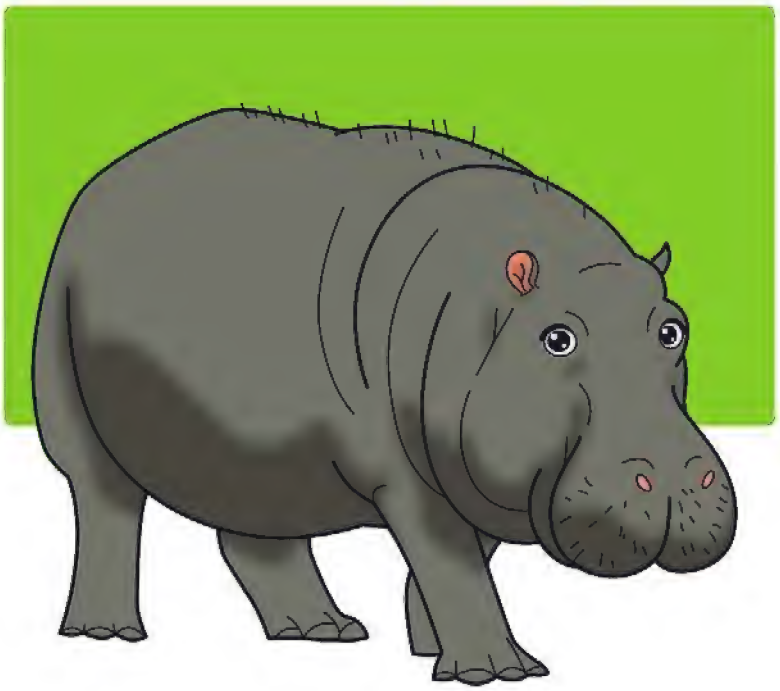
O gestor do vilarejo pediu a Ageu:

— Tenho um desejo urgente: pare a geada, gênio Ageu!

Ageu pensou que seria elogiável salvar o vilarejo e, em um gesto de generosidade concedeu o desejo.

Ageu, então, aprendeu que mais de três pedidos podem ser concedidos, desde que sejam inteligentes e genuínos. E hoje é conhecido com o gênio generoso, pois adora ajudar.

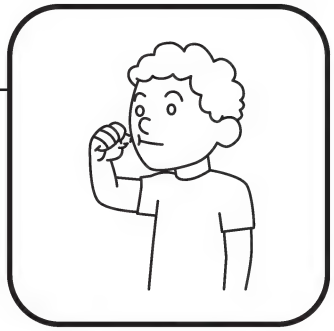
Hh Hh



O HIPOPÓTAMO HONESTO

BRINCADEIRA

Para o som da letra h em “hipopótamo”, vamos passar um zíper na boca e trancá-la para não sair som.



Tempo de Aprender

O Hipopótamo Honesto

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Heitor é um hipopótamo,
O mais honroso da horta.
Ele é honesto e humilde
E com todos se importa.

A harmônica e harpa,
Ele gosta de tocar.
Mas a sua maior habilidade
É ao próximo ajudar.

Heitor é pontual
É amigo da honestidade.
Devolve objetos perdidos
E fala sempre a verdade.

Chamavam Heitor de herói
E respondia sem hesitação
"É hábito", destacava
"E é minha obrigação".

Helena e Heitor

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Heitor, o hipopótamo, estava hospedado num hotel. Soube que sua amiga Helena, a hiena, estava no hospital, e decidiu visitá-la:

— Hoje irei visitar minha amiga Helena — pensou Heitor. — Espero que ela fique feliz.

Como tocava harpa, o hipopótamo ensaiou um hino bem bonito para apresentar para sua amiga no hospital. Também colheu um pouco de hibisco em sua horta, e preparou um delicioso chá para sua amiga.

Chegando lá, vê Helena, que diz:

— Heitor! É uma honra recebê-lo aqui! — diz a hiena.

Sem hesitar, o hábil Heitor toca o belo hino que ensaiou em sua harpa. Serve, então, o chá que preparou.

— Minha amiga Helena — diz o hipopótamo — sei como é difícil para você estar no hospital, mas vim aqui hoje para animá-la e desejar melhoras.

— Hoje estou muito feliz! — diz Helena — A presença de família e amigos em horas de dificuldades é mais valiosa do que qualquer coisa.

De fato, um verdadeiro amigo em tempo de necessidade é, em verdade, um herói.

Lh lh

Lh lh

A LHAMA BRILHANTE

BRINCADEIRA

Para o som de LH em “lhama”, vamos imitar o barulho de um peixinho fazendo bolhas embaixo d’água: ***[lh]! [lh]! [lh]!***

A Lhama Brilhante

Por Paulo Briguet

Brilha o Sol, brilha bem forte,
espalha luz na terra inteira.
Brilha sobre a linda lhama,
orgulho da cordilheira.

No espelho da natureza,
a lhama vê maravilhas.
Olha os galhos, olha as folhas,
as mulheres, filhos e filhas.

Olha os homens e os velhos,
olha as crianças ao redor.
A lhama olha o mundo
no que ele tem de melhor.

O Camelo na Cordilheira

Por Paulo Briguet

A lhama encontrou e camelo e lhe disse:

— Como vai, velho amigo, veio trabalhar comigo?

— Trabalho já tenho bastante, sou apenas visitante.

A lhama então lhe perguntou:

— É bom ver você de perto, meu primo do deserto.

— A alegria é toda minha, minha querida lhaminha.

Lá no alto da cordilheira, conversaram um longo tempo. Falaram de montanhas, de desertos, de trabalho, de colheitas, de oásis, de orvalho, de folhas, de frio, do calor, dos homens e das mulheres.

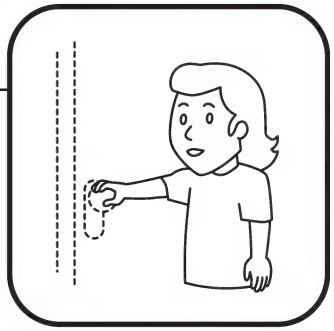
Sabe por que eles são tão amigos? É que a lhama é o camelo da montanha. E o camelo é a lhama do deserto.

nh *nh*

A MINHOCA SONHADORA

BRINCADEIRA

Para o som de NH em “minhoca”, vamos imitar uma porta rangendo enquanto abre: ***[nh]! [nh]! [nh]!***



A Minhoca Sonhadora

Por Paulo Briguet

Vinha vindo na montanha
a minhoca com seu sonho,
quando viu pelo caminho
um menininho risonho.

"Menininho, menininho",
falou com a voz mansinha,
"venho por esse caminho,
e me sinto tão sozinha!"

Disse ele, com carinho:
"Ó querida minhoquinha,
quer caminhar pela terra,
que é minha, toda minha?"

Então ambos, na tardinha,
caminharam bem juntinhos
— a minhoca sonhadora
e o dono dos caminhos.

A Viagem da Minhoca

Por Paulo Briguet

A Minhoca decidiu fazer uma longa viagem. Antes, porém, decidiu avisar os amigos.

O Passarinho comentou:

— Ah, amiga Minhoca, pra baixo não é bom viajar! Muito melhor é voar pelas estradas do ar!

Mas a Minhoca não lhe deu ouvidos. Foi conversar com o Peixe, que falou:

— Uma viagem assim, onde é que já se viu? Prefiro é percorrer os caminhos do rio.

Então ela foi falar com o Galo.

— Nunca saí de casa, nunca vi país nenhum. Canto o Sol todos os dias, e todos os dias são um.

Depois de avisar os amigos, a Minhoca iniciou a sua viagem para baixo da terra. Aos que ficaram, deixou um bilhete, onde escreveu assim:

— Vou cavoucando a terra, vou cavoucando no chão. Se meu instinto não erra, chegarei lá no Japão.

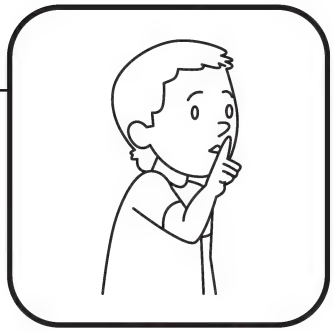
Ch ch

Ch *ch*

A CHINCHILA CHORONA

BRINCADEIRA

Para o som de CH em “chinchila”, vamos pedir silêncio aproximando o dedo indicador dos lábios: ***[xxx]!***



A Chinchila Chorona

Por Wiliam Ferreira da Cunha

A chinchila é um bichinho
Sensível e emotivo.
Mesmo quando é por capricho
Chora por qualquer motivo.

As bochechas da chinchila
Molham junto com o nariz.
Seu olho é cachoeira,
Ou até mesmo chafariz.

Mas o choro da chinchila
Não é só choro de tristeza,
É choro também de emoção,
De bicho chique, da realeza.

Faz parte de seu charme
Chorar tão frequentemente.
Quero consolar a chinchila,
Amiga de toda a gente.

A Chinchila Emotiva

Por Wiliam Ferreira da Cunha

A chinchila, conhecida por chorar frequentemente, combinou com o bicho-preguiça de irem juntos ao cinema. Estava para estrear um filme muito romântico e bonito.

— Por que escolheu esse filme, amiga chinchila? É garantido que você vai chorar! Você chora em comédias, aventuras... chora até em jogo de futebol!

— Eu te chamei para assistir essa história por ser bonita e emocionante... Ficaria chateada se não assistisse esse filme.

De fato, o filme era tão bonito e emocionante que toda a bicharada presente caiu no pranto. Pelo cinema corria um riacho de tanta lágrima que os animais verteram.

Mas uma coisa chamou a atenção de todos: a chinchila se manteve como um rochedo e não chorou em nenhum momento! O bicho-preguiça ficou chocado com a postura da amiga.

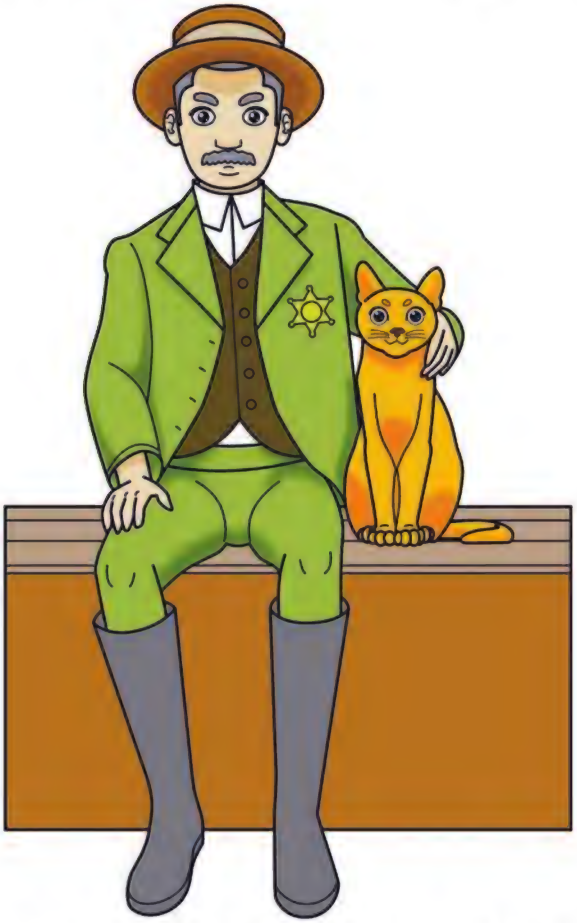
— Por que justamente dessa vez você resolveu não chorar, chinchila? Choveu de bicho chorando no cinema e você, que é sempre a primeira, dessa vez ficou quietinha! Qual o seu segredo, sabichona?!

— Ah, bicho-preguiça, quer saber a chave do meu sucesso? Acontece que treinei bastante para surpreender a todos e não me emocionar. Ignorei todos os sentimentos que o filme passou para não dar qualquer chance às lágrimas.

— Oh, minha amiga, por que fez isso? Não precisa chorar, mas se não for para se emocionar, para que ver o filme?

A chinchila, então, percebeu que, para aproveitar a vida, precisava ser autêntica consigo mesma e com os seus amigos.

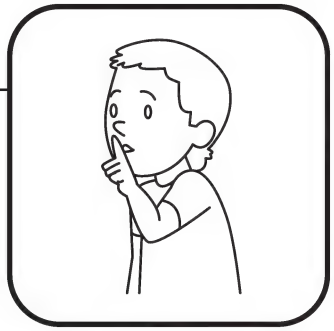
Xx $\mathcal{X}x$



O XERIFE E O SEU XODÓ

BRINCADEIRA

Para o som de X em “xerife”, vamos pedir silêncio aproximando o dedo indicador dos lábios: ***[xxx]!***



O Xará do Xerife

Por Paulo Briguet

— Seu xerife, seu xerife,
seu xará onde é que está?
— Saiu de xale lá fora,
foi na rua xeretar...

— Seu xerife, seu xerife,
xadrez você vai jogar?
— Jogo e dou xeque-mate
toda vez em meu xará...

O Xerife e o seu Xodó

Por Paulo Briguet

O xerife Xisto era apaixonado por duas coisas: o seu jogo de xadrez e o seu xodó Xavier.

Xavier era um gato muito comportado. Ele nunca fazia xixi dentro de casa, só na caixinha de areia.

Todos os dias, quando chegava em casa, o xerife Xisto chamava assim:

— Chaninho! Chaninho!

E servia um pires de leite para o xodó Xavier.

Nessa hora, a campainha tocava. Era o xará do xerife, que vinha para jogar xadrez.

O xerife e seu xará jogavam xadrez e tomavam xícaras de chá. Enquanto isso, o xodó brincava aos pés dos dois enxadristas.

Depois do xeque-mate, os amigos se despediam.

Uma vez, o xará perguntou ao xerife:

— Xisto, você não se sente só?

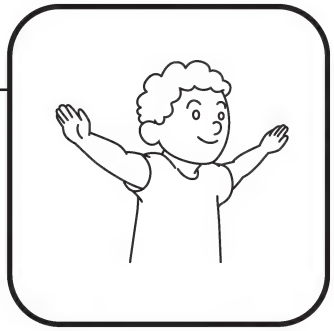
— Não, xará. Tenho o meu xodó!

Xx 𝒳𝓍

O EXÉRCITO EXEMPLAR

BRINCADEIRA

Para o som da letra X em "exército", vamos voar como uma abelha, zumbindo: ***[zzz]!***



O Exército Exemplar

Por Wiliam Ferreira da Cunha
e Isabel Cristina Silva Chagas

Um exótico exército
Treina, treina sem parar.
Se exercita o tempo inteiro,
Dedicação exemplar.

Dizem que nunca se cansam
Da exata tarefa do dia.
E se um docinho encontram
O exército é só alegria.

Folhas e flores exigem
Muito exercício pela frente,
Para examinar muito bem
Onde existe uma semente.

Examinam as formigas,
O campo a trabalhar.
E mesmo quando exaustas
O êxito vão buscar.

Esse exército dá exemplo
E como dizia o poeta:
As diligentes formigas
À excursão vão sempre alertas.

Um exercício de sabedoria
É o existir diário.
Que exemplo de coragem
É esse exército lendário.

O Conselho do Exército

Por Wiliam Ferreira da Cunha

Os dias de outono ainda eram exuberantes. O sol brilhava forte e a cigarra exaltava a vida, cantando, brincando e dizendo:

— Olha só aquele exército de formigas patetas! Que exagero! Só trabalham e não aproveitam o dia. Ao cair da noite estão exaustas. Feliz sou eu que passo minha existência a examinar o mundo, a me divertir e a cantar.

Com efeito, o exército de formigas seguia executando suas tarefas de sempre com uma organização exemplar.

— Cuidado, exibida cigarra, diziam exasperadas. Quando o inverno chegar você vai sentir falta do produto do trabalho. Você deve trabalhar com disciplina e organização. Tome como exemplo nosso exército e nada vai lhe faltar.

Mas a cigarra ignorava os conselhos, achando que o exército era muito exigente. Continuava brincando e cantando e nada de trabalhar.

Foi só quando o inverno chegou que a cigarra compreendeu exatamente o conselho que o exército havia dado. No frio não havia mais comida e a cigarra havia exaurido tudo o que tinha.

Exalava um cheiro muito bom da cozinha do formigueiro do exército. Olhando pela janela a cigarra percebeu que as formigas estavam quentinhas e com bastante comida porque o exímio trabalho que desempenharam no outono trouxe a elas êxito.

A cigarra aprendeu que disciplina e dedicação são exigências da vida.

Xx $\mathcal{X}x$

A EXCURSÃO EXCÊNTRICA

BRINCADEIRA

Para o som da letra X em “excursão”, vamos imitar com nosso braço uma cobra e falar: ***[sss]!***

A Excursão Excêntrica

Por Wiliam Ferreira da Cunha

É grande a expectativa
Quando se sai em excursão,
Para conhecer o mundo todo
Com muita animação.

Do norte ao extremo sul
A excursão vai seguindo.
Explorando a natureza,
Desse nosso mundo lindo.

Até os mais experientes
Emocionam-se com a viagem.
Da excursão sempre extraem
Memórias para a bagagem.

Esta excursão é excêntrica
Por seu caráter durador.
É linda a excursão da vida
Quando vivida com amor.

Os Exploradores

Por Maria Eduarda Manso Mostaço

Os amigos se reuniam toda sexta-feira. Naquele dia, Bia teve uma excelente ideia, realizar uma excursão para explorar o extremo norte da fazenda de Seu Toni. Ela preparou um texto para explicar ao dono e aos amigos como fariam a excursão.

Todos ficaram com muita expectativa para realizar essa excepcional experiência e queriam extrair o máximo de conhecimento dessa exploração.

No dia combinado, Léo, o mais experiente, guiou a excursão por toda a extensão da área explorada. Encontraram animais em extinção, ficaram em êxtase com tantas flores coloridas e acharam extraordinário o rio que passava pelo lugar.

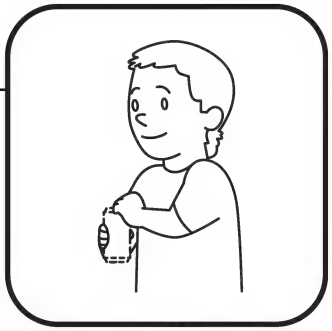
Foi uma experiência extremamente divertida. Combinaram que na próxima excursão fariam um experimento para expandir essa aventura.

Xx $\mathcal{X}x$

O TAXISTA FÉLIX

BRINCADEIRA

Para o som da letra X em “táxi”, vamos fingir que estamos abrindo uma lata de refrigerante e dizer: ***[ks]! [ks]! [ks]!***



O Taxista Félix

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

O táxi do Félix
Trabalhava sem parar.
Muita gente ele ajudou
A seu destino chegar.

Deixava todos perplexos
E perguntava a cidade:
Será que o táxi do Félix
Nunca parava de verdade?

Mais um dia de trabalho
Para Félix, o taxista,
Que além de lutar boxe
Era saxofonista.

O segredo de Félix
Traz reflexão.
Boxe, táxi, saxofone
Tudo fazia com o coração.

Assim era Félix
E feliz era assim.
Tudo o que fazia,
Fazia até o fim.

O Táxi e a Reflexão

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Félix, após sair do seu treino de boxe e tocar saxofone, vai trabalhar dirigindo seu táxi.

Ele tinha sessenta anos, ou seja, era sexagenário, e estava feliz da vida com seu trabalho.

— Hoje o dia está maravilhoso, o fluxo de carros na rua está ótimo! — dizia Félix, o taxista.

Foi quando no carro entra Alexa, a passageira:

— Bom dia, senhor Félix. Por favor, leve-me ao complexo de prédios no centro da cidade.

— Bom dia, senhorita Alexa. Você parece feliz! Algum motivo especial?, disse o taxista Félix.

— Bem, eu e meu noivo estamos planejando nosso casamento!, respondeu Alexa.

— Ótimo! Vocês parecem ter uma grande conexão!, comenta Félix.

— O casamento é o reflexo do nosso amor, e por isso estamos preparando tudo com muito carinho!

E então, chegando ao destino, quando Alexa estava para sair do carro, Félix faz uma reflexão:

— Quando algo é importante para nós, fazemos sempre da melhor forma. Desejo o melhor para você, Alexa!

— Obrigada, senhor Félix! Até mais.

O taxista era sábio porque era gentil e estava sempre pronto para aprender. Aprendia com os mais velhos e também com os mais jovens: todos o faziam refletir sobre como ser uma pessoa melhor.

Quando voltou para casa, ao final do dia, tocou uma bela música em seu saxofone para sua família.

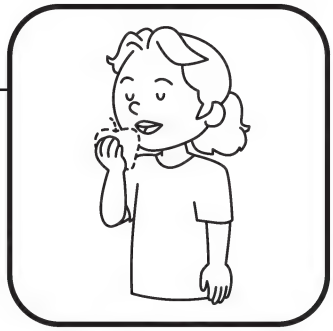
Kk

Kk

KIKO E KAREN

BRINCADEIRA

Para o som da letra K em “Kiko”, vamos nos imaginar comendo algo crocante, fazendo: ***[k]! [k]! [k]! [k]!***



Kiko e Karen

Por Paulo Briguet

Os irmãos Kiko e Karen
resolveram viajar.
E andaram mil km
rumo ao País do K.

Lá tem muito karatê,
karaokê para cantar,
ketchup no sanduba,
muito kiwi no pomar.

Lá tem rock, lá tem click,
tem um kit pra brincar.
Tem game com joystick,
notebook e celular.

Os irmãos Kiko e Karen
gostaram muito de lá.
Voltaram rindo bastante:
K-K-K-K-K-K

A Coleção de K

Por Paulo Briguet

Desde o dia em que visitaram o País do K, Karen e Kiko colecionam palavras com essa letra. Quando eu fui visitá-la, Karen disse:

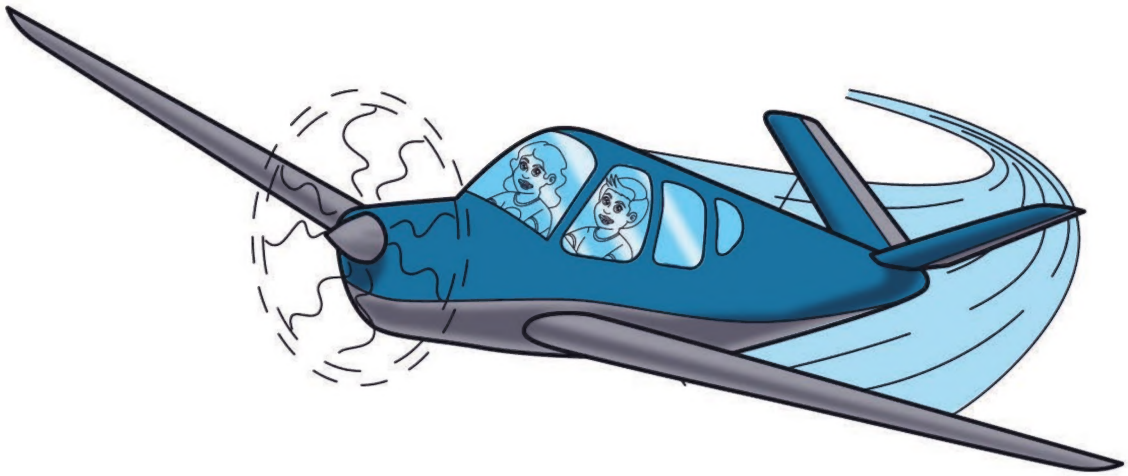
— Antigamente, a letra K não existia no alfabeto em português. Mas hoje as pessoas sabem que ela é muito importante. Se não fosse o kilowatt, como existiria a eletricidade? Se não fosse o km, como saberíamos a distância dos lugares? Se não fosse o link, como é que poderíamos navegar na internet?

E Kiko completou:

— K é corrida: kart. K é luta marcial: karatê. K é roupa de escocês: kilt. K é um presidente brasileiro: JK. Enfim, K é tudo bem: OK!

Rimos muito.

Yy yy



YURI E YARA

BRINCADEIRA

Para o som da letra Y, vamos colocar a mão na cabeça e falar: ***[iii]! Esqueciii!***

Yuri e Yara

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

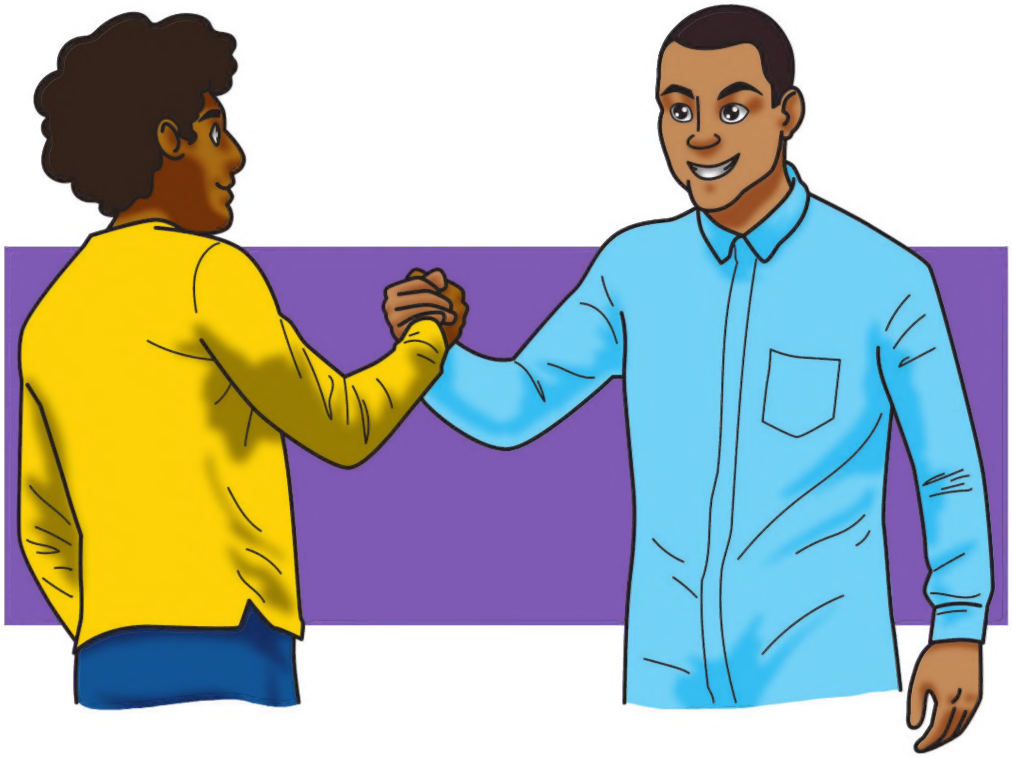
Os irmãos Yuri e Yara
Têm tudo em comum.
Eles fazem tudo juntos
Como se fossem só um.

Só há um jeito de falar
O Y de Yuri,
Que é o Y de Yara
E o Y de rugby.

O Y soa
Como o I de ilustração,
Que alegra a família toda
Como o I de irmão.

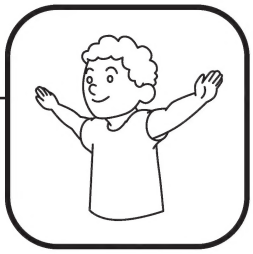
Com tanta coincidência
Não tem como se enganar:
Yuri e Yara agora vão
Um yakissoba partilhar.

Ww Ww



WAGNER E WILLIAM

BRINCADEIRA



Para o som da letra W em “Wagner”, vamos imitar um avião, fazendo o som: ***[vvv]!***

Para o som da letra W em “William”, vamos imitar um macaquinho e falar: ***[u]! [u]! [u]!***

WAGNER E WILLIAM

Por Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Wagner e William
Eram amigos do peito,
Mas uma coisa era diferente:
O W de cada um era de um jeito.

O W de Wagner se fala
Como o V de veloz,
Como em vaca e em valente,
Como em vice-versa e em voz.

O W de William se fala
Como o U de uivar,
Como em urso e como em uva,
Como em urtiga-do-mar.

Um mesmo W e dois jeitos
De se ler e pronunciar.
Assim são Wagner e William,
Amizade maior não há.